

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A ODONTOLOGIA

VOLUME 1

Organizadora:

Pauliana Valéria Machado Galvão



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A ODONTOLOGIA

VOLUME 1

Organizadora:

Pauliana Valéria Machado Galvão



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE ODONTOLOGIA

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE 2020

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem sobre odontologia: volume 1 / Organizadora Pauliana Valéria Machado Galvão. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2020. 69 p. : il. ; PDF

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-02-5

DOI 10.47094/978-65-88958-02-5

1. Odontologia – Pesquisa – Brasil. 2. Política de saúde – Brasil.
3. Saúde pública. I. Galvão, Pauliana Valéria Machado.

CDD 617

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A odontologia surgiu para sanar a necessidade de resolver a dor e a perda de dentes, o que contribuiu com a melhoria e o aumento da expectativa de vida. Hoje, com tecnologias modernas contribuindo para sua atuação, os odontólogos, por mais protegidos que estejam encaram o risco de contaminação constante, da COVID-19. Além de seu dever como profissional de saúde, o popularmente conhecido dentista, também contribui para a ciência e melhoria da vida humana. E foi com essa intenção que os autores dessa humilde obra, deram suas contribuições. Assim, esperamos que os leitores enxerguem o que está por trás das palavras dos capítulos deste livro.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 1, intitulado “Reflexões sobre o impacto da perda dentária na qualidade de vida em adultos e idosos”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10

REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DA PERDA DENTÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA EM ADULTOS E IDOSOS

Tharles Lindenberg de Brito Araujo

Saulo Viana Freitas Lopes

João Felipe de Melo Cavalcante Barros

Edson Ferreira da Silva

Priscylla Dias Fonseca Ferreira

Marden Sousa Carneiro

Victor Paz Duailibe

Vanessa Araujo Cavalcante

Mariana Noia Ferreira dos Santos

Francisca Tereza Coelho Matos

Eliana Campêlo Lago

Fabricio Ibiapina Tapety

DOI: 10.47094/978-65-88958-02-5.10-20

CAPÍTULO 2.....21

QUALIDADE DO SELAMENTO DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO CIMENTADOS EM DENTINA RADICULAR SOB DIFERENTES TRATAMENTOS DE SUPERFÍCIE

Maria Olívia Alves Dourado

Júnia Martins Ferreira

Ricardo Lopes Rocha

Andreza Dayrell Gomes da Costa

Cíntia Tereza Pimenta de Araújo

Marcos Luciano Pimenta Pinheiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-02-5.21-31

CAPÍTULO 3.....32

DIRETRIZES PARA SUSPENSÃO DO USO DE BISFOSFONATOS PARA PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM ODONTOLOGIA - REVISÃO DE LITERATURA

Anna Carolina Jaccottet Oliveira

Iara Fretta Wiggers

Natasha Magro Érnica

Valeria Juliana Jandrey

Gabriel Luiz Linn

Geraldo Luiz Griza

Eleonor Alvaro Garbin Junior

Ricardo Augusto Conci

DOI: 10.47094/978-65-88958-02-5.32-39

CAPÍTULO 4.....40

CONHECIMENTO PRODUZIDO ACERCA DAS IMPLICAÇÕES DA CORONAVIRUS DISEASE 2019 NO EXERCÍCIO DA ODONTOLOGIA

Igor Ferreira Borba de Almeida

Vinicius da Silva Moraes

Ana Gabriela de Souza Vieira

Rhayane da Conceição Monteiro

Claudiana Bomfim de Almeida Santos

Laise Nascimento Lobo

Lidiane de Jesus Lisboa

Ana Carla Barbosa de Oliveira

Marília de Matos Amorim

Wilton Magalhães da Silva Junior

Priscilla Dutra Silva

Márcio Campos Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-02-5.40-55

CAPÍTULO 5.....56

UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A COVID-19 EM BOA VISTA –RORAIMA

Joana Muñoz Palomino

Simone Lopes de Almeida

Kristiane Alves de Araújo

DOI: 10.47094/978-65-88958-02-5.56-64

CAPÍTULO 1

REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DA PERDA DENTÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA EM ADULTOS E IDOSOS

Tharles Lindenberg de Brito Araujo

Centro Universitário UNINOVAFAPI/Teresina (Piauí)

<http://lattes.cnpq.br/8946676916839011>

Saulo Viana Freitas Lopes

Centro Universitário UNINOVAFAPI/Teresina (Piauí)

<http://lattes.cnpq.br/8754028741637729>

João Felipe de Melo Cavalcante Barros

Centro Universitário UNINOVAFAPI/Teresina (Piauí)

<http://lattes.cnpq.br/1127078534283605>

Edson Ferreira da Silva

Centro Universitário UNINOVAFAPI/Teresina (Piauí)

<http://lattes.cnpq.br/0222298101505245>

Priscylla Dias Fonseca Ferreira

Centro Universitário UNINOVAFAPI/Teresina (Piauí)

<http://lattes.cnpq.br/9458844507408510>

Marden Sousa Carneiro

Centro Universitário UNINOVAFAPI/Teresina (Piauí)

<http://lattes.cnpq.br/1013821826935335>

Victor Paz Duailibe

Centro Universitário UNINOVAFAPI/Teresina (Piauí)

<http://lattes.cnpq.br/0230445094072011>

Vanessa Araujo Cavalcante

Centro Universitário UNINOVAFAPI/Teresina (Piauí)

<http://lattes.cnpq.br/9193101326234246>

Mariana Noia Ferreira dos Santos

Centro Universitário UNINOVAFAPI/Teresina (Piauí)

<http://lattes.cnpq.br/3074514645357147>

Francisca Tereza Coelho Matos

Centro Universitário UNINOVAFAPI/Teresina (Piauí)

<http://lattes.cnpq.br/3142503673495181>

Eliana Campêlo Lago

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

<http://lattes.cnpq.br/2913451575350769>

Fabricio Ibiapina Tapety

Centro Universitário UNINOVAFAPI/Teresina (Piauí)

<http://lattes.cnpq.br/7496031831770512>

RESUMO: A perda dentária destaca-se como um grave problema de saúde pública em todo o mundo. Muitas pessoas acreditam ser esta uma consequência natural da idade, levando-as à negligenciar os cuidados bucais. Buscou-se refletir teoricamente acerca do impacto da perda dentária sobre a qualidade de vida em adultos e idosos. Foi realizado um estudo descritivo, tipo análise reflexiva com base em artigos científicos publicados no período de 2016 a 2020 e indexados nas bases de dados PubMed, SciELO, BVS e Google Acadêmico e obras de referência no tema, utilizando os descritores: Perda de dente, Impactos na saúde e Qualidade de vida. O estudo reuniu publicações de cunho nacional e internacional. A perda dos dentes exerce impacto em três importantes âmbitos: social, emocional ou psicológico e funcional. As ações em saúde bucal que visem reduzir a perda dentária devem ser centradas, principalmente, no acolhimento e escuta ao usuário da Estratégia Saúde da Família (ESF), e com atuações voltadas ao grupo de maior chance de sofrer perdas dentárias. É importante que o cirurgião-dentista cumpra o seu papel social no alerta e no esclarecimento aos pacientes das consequências fisiológicas e dos possíveis impactos na qualidade de vida que a ausência dos elementos dentários pode gerar.

PALAVRAS-CHAVE: Perda de Dente. Impactos na Saúde. Qualidade de Vida.

REFLECTIONS ON THE IMPACT OF DENTAL LOSS ON QUALITY OF LIFE IN ADULTS AND ELDERLY

ABSTRACT: Tooth loss stands out as a serious public health problem worldwide. Many people believe that this is a natural consequence of age, leading them to neglect oral care. We sought to theoretically reflect on the impact of tooth loss on quality of life in adults and the elderly. A descriptive study, reflective analysis was carried out based on scientific articles published in the period from 2016 to 2020 and indexed in the databases PubMed, SciELO, BVS and Google Scholar and reference works on the theme, using the descriptors: Tooth loss, Impacts on health and Quality of life. The study gathered national and international publications. The loss of teeth has an impact in three important areas: social, emotional or psychological and functional. Actions in oral health that aim to reduce tooth loss should be centered, mainly, on welcoming and listening to the user of the Family Health Strategy (FHS), and with actions aimed at the group most likely to suffer tooth loss. It is important that the dental surgeon fulfills his social role in alerting and clarifying to patients the physiological consequences and the possible impacts on the quality of life that the absence of dental elements can generate.

KEY-WORDS: Tooth Loss. Impacts on Health. Quality of Life.

1. INTRODUÇÃO

Perdas dentais derivam de uma relação multifatorial que compreende aspectos fisiológicos, individuais, culturais e socioeconômicos, destacando-se como um grave problema de saúde pública em todo o mundo. A perda severa dos dentes é uma condição muito prevalente afetando cerca de 160 bilhões de pessoas no mundo. Diante da alta prevalência, a perda dentária deve ser considerada um desafio para o planejamento em saúde pública, ainda mais quando essa perda se inicia precocemente e acomete pessoas mais jovens. A perda dentária configura-se como um problema de saúde pública no Brasil. Em 2013, aproximadamente 16 milhões de adultos entre 18 e 59 anos de idade tinham perdido todos os seus dentes, sendo a população da região nordeste do Brasil a de menor satisfação com a saúde bucal (LIMA *et al.*, 2018; IBGE, 2015).

No Brasil muitas pessoas acreditam que a perda dentária é uma consequência natural da idade, levando os indivíduos a negligenciarem seus cuidados bucais e levando ao longo dos anos, a uma substituição gradual dos dentes naturais por próteses. Grande parte da população aceitou a doença bucal como inevitável devido ao fato de pertencerem a um período em que esses problemas foram resolvidos com extrações, independentemente da existência de outros tratamentos possíveis (SOUZA *et al.*, 2018).

Qualidade de vida é a denominação de um termo que pode indicar a presença de saúde física e psíquica, acesso a uma boa educação, boa alimentação, a um serviço de saúde adequado como também a inserção no meio social. Dessa forma, representa um fator positivo para que o indivíduo

viva bem e consiga realizar todas as suas tarefas com êxito. Uma condição de saúde oral adequada é um dos determinantes da qualidade de vida, pois as funções realizadas pelas estruturas orais trazem benefícios para a saúde geral do paciente (CARVALHO *et al.*, 2019).

O impacto que a perda dentária pode ter sobre as pessoas e suas vidas não deve ser subestimado. A perda de um dente pode se caracterizar como uma experiência relativamente insignificante na vida de um indivíduo, mas também pode ser devastadora e perturbadora, resultando em alterações das atividades sociais diárias e trazendo limitações relacionadas a encontros sociais ou comer em público (BITENCOURT; CORREA; TOASSI, 2019).

No Brasil, as práticas de saúde bucal foram estruturadas a partir de aspectos curativos e no alívio da dor, o que contribuiu para a construção de uma odontologia mutiladora e, nesse contexto, muitos indivíduos sofreram perdas dentárias, muitas vezes por causa de lesões de cárie e odontalgias que poderiam ter sido tratadas com outros recursos que não fossem as extrações (QUEIROZ; NASCIMENTO, 2017; SILVA *et al.*, 2018).

As circunstâncias sociais dos indivíduos, somadas à prática odontológica hegemônica ainda influenciam a escolha da extração dos elementos dentários como uma solução para o alívio da dor, especialmente em populações de baixo nível socioeconômico, exercendo importante papel na prevalência dessa condição. As perdas dentárias severas (menos de nove dentes permanentes presentes) são consideradas a 36ª condição mais prevalente, com uma estimativa global de 2,3%, segundo estudo sobre carga global de doenças realizado no ano de 2010, evidenciando-se, assim, como um problema de saúde pública em todo o mundo (PROBST *et al.*, 2016).

O interesse pela investigação do assunto surgiu através do questionamento: que tipos de abalos a perda dentária pode causar na qualidade de vida dos adultos e idosos? De que forma isso interfere na saúde dos mesmos? E quais caminhos a serem tomados para que se diminua esse impacto de vida?

Refletir a respeito desse tema faz-se importante, pois a perda dentária é um problema de saúde pública e possui grande efeito sobre a qualidade de vida das pessoas, e além disso, no Brasil, há necessidade de mais estudos que abordem informações sobre as razões das exodontias dos dentes permanentes.

Por isso, buscou-se refletir teoricamente acerca do impacto da perda dentária sobre a qualidade de vida em adultos e idosos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo, tipo análise reflexiva que aborda a temática impacto da perda dentária sobre a qualidade de vida em adultos e idosos. Foram consultados artigos científicos indexados nas bases de dados PubMed, SciELO, BVS e Google Acadêmico, no período de maio a junho de 2020, o estudo reuniu publicações de cunho nacional e internacional, bem como obras de referência no tema.

O método adotado foi o integrado, isto é, digitou-se combinações dos seguintes descritores: Perda de dente, Impactos na saúde, Qualidade de vida. Por conseguinte houve um refinamento de publicações entre os anos de 2016 a 2020, que estiveram nos idiomas português e inglês. Por ser um estudo de análise reflexiva, dispensou-se a amostragem periódica dos estudos encontrados.

Prosseguiu-se com a leitura dos títulos, resumos e/ou palavras-chave em busca de termos relacionados com: perda de dente, impactos na saúde, qualidade de vida e prevenção de perdas dentárias.

Após esta fase, seguiu-se uma segunda etapa de leitura dos textos na íntegra e cujos critérios de elegibilidade foram conter enfoque para a perda dentária e suas consequências na saúde e na qualidade de vida de adultos e idosos, mutilação do paciente proveniente de perda dentária evitável, reabilitação bucal e medidas dirigidas à prevenção de perdas dentárias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos artigos elegeu-se 3 categorias temáticas: Perda dentária versus mutilação: definições e assimilações, Impacto biopsicossocial da perda dentária, Reabilitação bucal e medidas dirigidas à prevenção de perdas dentárias.

3.1 Perda dentária versus mutilação: definições e assimilações

No Brasil, ocorrem desigualdades regionais, econômicas, sociais e culturais, o que repercute num mosaico de formações sociais, com consequências sobre os sujeitos e sobre seus corpos. Além da diversidade, a rede de seguridade social – responsabilidade do Estado e na qual merece destaque o SUS, disponibiliza recursos insuficientes para atender às demandas da população. Esse problema vai muito além da situação do atendimento público na saúde e engloba iniquidades sociais que submetem a população a péssimas condições de moradia, de saneamento básico, de alimentação, de educação e de renda (BORTOLI *et al.*, 2017).

A perda dentária se constitui como um importante indicador das condições de saúde bucal, pois evidenciam o fracasso das ações e planejamentos de medidas de prevenção e curativas primárias. Na última década a redução das perdas dentárias em adultos brasileiros indica, possivelmente, à melhoria das condições socioeconômicas, em especial da educação, e do sistema de saúde como a exposição à fluoretação de águas e massificação do uso de dentifrícios fluoretados (ANDRADE *et al.*, 2018).

A cárie e a doença periodontal são as condições clínicas que se constituem como os principais motivos da perda dentária. Esse fato ocorre devido ao tratamento dessas doenças ser realizado tardiamente, em estágios avançados, quando o tratamento conservador não é mais possível. A dor é o motivo que leva o adulto a procurar o dentista e, na maioria das vezes, em busca de solução imediata

para esse sintoma, baseada na condição da estrutura dentária, acaba tendo como desfecho a exodontia (FERRAZ *et al.*, 2016).

O edentulismo pode refletir o efeito da prática odontológica mutiladora ao longo da vida dos indivíduos. Entende-se por exodontias mutiladoras aquelas oferecidas e executadas quando existem formas de intervenção e procedimentos mais conservadores e eficazes à promoção da saúde. Essa prática pode ter reflexos importantes na qualidade de vida dos indivíduos, pois provoca um efeito negativo em diversas funcionalidades do corpo, dentre as quais a digestão, a gustação, a fonética e aspectos estéticos (BORTOLI *et al.*, 2017).

Durante muitos anos, a condição de saúde bucal da população brasileira carrega a herança de um modelo assistencial centrado em práticas curativas e mutiladoras, o que resulta em um cenário de ausência de dentes e acúmulo de necessidades de grande demanda por serviços protéticos. Uma das principais justificativas para a extração total dos dentes é que ela representa uma solução definitiva para aspectos ligados à dor, juntamente, com a dificuldade no acesso aos serviços de atenção à saúde bucal, a falta de recursos financeiros para o tratamento necessário e a falta de informação sobre os cuidados com a boca, tem sido apontado como as principais causas da perda dentaria (OLIVEIRA; MARINHO, 2019).

A saúde bucal da população tem reflexo direto na saúde integral e na qualidade de vida de toda a sociedade. A mutilação dentária, resultante da perda dos dentes, é um fator predisponente a diversas doenças, pois provoca mudanças físicas, biológicas e emocionais nos indivíduos submetidos a essa prática. Apesar disso, diferente da perda de outras partes do corpo, o desdentado não é considerado doente ou deficiente. Culturalmente, a população enxerga na remoção do elemento dentário uma solução para os problemas da saúde bucal (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Segundo Carvalho *et al.* (2019), a perda dentária é resultante de doenças e condições que afetam o complexo bucal, classificando-se, desta forma, as perdas dentais como resultantes de fatores biológicos. Entretanto estas perdas podem ser também uma consequência de fatores não relacionados a patologias, como por exemplo, a falta de acesso aos serviços de saúde, sendo então relacionadas a fatores não biológicos.

No Brasil, a necessidade de uso de prótese dentária começa a partir dos 15 anos de idade. A odontologia se manteve por muito tempo às margens da política de saúde pública constituindo-se, essencialmente, de práticas curativistas e mutiladoras, tendo a extração dentária como o principal tratamento oferecido. As consequências destas práticas, associadas a outros fatores (sociais, políticos e econômicos), podem ser responsáveis pelo elevado índice de perdas dentárias e de necessidade de próteses, com desigualdades regionais marcantes (BRASIL, 2004; BRASIL, 2012).

Estudo realizado por Oliveira e Marinho (2019) constatou que as causas das perdas dentarias estavam relacionadas à falta de conhecimento dos meios para a manutenção dos dentes, a dificuldade de acesso aos serviços de atenção à saúde bucal e a falta de recursos financeiros para o tratamento necessário.

3.2 Impacto biopsicossocial da perda dentária

A perda dos dentes exerce impacto em três importantes âmbitos: social, emocional ou psicológico e funcional. É uma situação marcante na vida de um indivíduo, pois causam mudanças em sua aparência facial, e como consequência, a fuga das situações sociais e medo de relações pessoais mais íntimas. De fato, a vaidade e a preocupação com a aparência vêm aumentando gradativamente entre os indivíduos que buscam incessantemente alcançar padrões de beleza preestabelecidos pela sociedade. Mesmo não sendo essa a principal forma de avaliação, nem a mais importante, ela pode influenciar na saúde do indivíduo (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Vários problemas podem surgir na vida diária de indivíduos que perderam dentes naturais, tanto de natureza funcional como social, contribuindo para a redução da qualidade de vida dessas pessoas. Algumas funções normais do cotidiano, como mastigar, falar e sorrir, bem como a aparência, podem ser prejudicadas pela perda dos dentes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu que as doenças bucais causam dor, sofrimento, constrangimentos psicológicos e privações sociais, acarretando prejuízos em nível individual e coletivo (LIMA *et al.*, 2018)

Um estudo qualitativo realizado com 38 idosos acima de 65 anos com pelo menos quatro dentes restantes determinou que ter dentes naturais teve um efeito positivo na qualidade de vida. Algumas pessoas mais velhas expressaram a opinião de que, em termos de saúde bucal, ter dentes naturais significava não sofrer a dor e a infecção causadas por uma prótese, e desse modo, ser mais capaz de desempenhar seu papel social e atividades relacionadas. O estudo também evidenciou percepções diferentes entre pessoas com edentulismo completo e parcial e aquelas que ainda possuíam a maioria dos dentes; a pesquisa indicou que aqueles que mantiveram o conjunto natural de dentes tinham orgulho e ficaram satisfeitos por não precisarem lidar com dentaduras (DEZHAR *et al.*, 2017).

O Sistema Único de Saúde (SUS) ainda apresenta dificuldades para o atendimento da população que necessita de assistência odontológica, sendo essa uma das principais causas que levam a perda precoce da estrutura dentária. A ausência do elemento dentário, além de provocar alterações morfológicas e funcionais, causa dor e desconforto psicológico, gerando impactos negativos na qualidade de vida que afetam a auto-estima dos pacientes (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

A perda dentária pode ter um impacto significativo na qualidade de vida geral e bucal relacionada à saúde, pois esta pode causar sofrimento emocional e psicológico significativo em alguns pacientes, apesar de serem portadores de prótese bem-sucedidos. Enquanto alguns pacientes lidam e se adaptam bem à perda de dentes e dentaduras, outros experimentam sofrimento emocional, pois podem ter menos resiliência psicológica e capacidade de se adaptar às mudanças. A imagem corporal é definida como “visão internalizada da aparência de alguém que conduz e influencia o comportamento”. O comprometimento da autoimagem e a insatisfação da imagem corporal após a perda ou substituição dentária com próteses, pode influenciar o comportamento individual, a interação social, sentimentos, emoções e relacionamentos (KUDSI *et al.*, 2020).

Os maiores índices de perdas dentárias são atribuídos ao sexo feminino; tal situação pode ser explicada pelos maiores índices de cárie em mulheres já a partir da adolescência ou pela maior utilização dos serviços odontológicos por parte das mulheres com o sobretratamento e iatrogenia, o que resultaria na perda precoce dos dentes. A bucalidade é entendida como a formação social da boca humana, ao tratar das propriedades inerentes ao bucal: manducação, erotismo e linguagem, resgata, portanto, a beleza, a delicadeza, a voracidade e a potência desse território corporal, destacando-o como lugar de afirmação da vida (BORTOLI *et al.*, 2017).

A perda dentária impacta na função bucal, podendo acarretar prejuízos de ordem nutricional, estética e psicológica, com reduções da autoconfiança e integração social. As pessoas edêntulas sofrem com distúrbios funcionais, deficiência de mastigação, deglutição e fala. Muitos pacientes edêntulos sentem constante sofrimento e se sentem em desvantagem por causa da ausência de seus dentes naturais (SOUZA *et al.*, 2018).

Pesquisa realizada com mulheres, com perdas dentárias extensas, residentes no município de Ipumirim mostrou que como consequências da perda dos dentes, destacaram-se o sofrimento com a adaptação, os prejuízos funcionais, os prejuízos estéticos e o constrangimento implícito à falta dos dentes. A ausência dentária interfere de modo importante na autoestima e nas relações afetivas conjugais e sociais, além de provocar situações de constrangimento e de vergonha em público (BORTOLI *et al.*, 2017).

Perdas de dentes interferem na vida diária dos indivíduos, gera uma desestabilização do sistema estomatognático, restringindo duas funções importantes para a sobrevivência: a fonação e a mastigação, dificultando e limitando o consumo de diversos alimentos. Além disso, o impacto dessa condição gera grande repercussão na qualidade de vida do indivíduo, afetando tanto a estética quanto o psicológico, reduzindo a autoestima e a integração social (OLIVEIRA; MARINHO, 2019).

3.3 Reabilitação bucal e medidas dirigidas à prevenção de perdas dentárias

O exercício da odontologia deve ter uma visão mais humanista e uma responsabilidade muito maior do que somente recuperar apenas a função, a estética e aliviar a dor física do paciente. É importante que o cirurgião-dentista cumpra o seu papel social no alerta e no esclarecimento aos pacientes das consequências fisiológicas e dos possíveis impactos na qualidade de vida que a ausência dos elementos dentários pode gerar, sem ignorar o estado psicoemocional dos pacientes, para que assim este possa melhor se adaptar à nova situação e buscar o tratamento adequado visando o restabelecimento da sua qualidade de vida (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

As ações em saúde bucal que visem reduzir perda dentária devem ser centradas principalmente no acolhimento e escuta ao usuário da Estratégia Saúde da Família (ESF), e com atuações voltadas ao grupo de maior chance de sofrer perdas dentárias. O investimento em ações especializadas, de média complexidade, voltadas para faixa etária adulta, com oferta de horários mais flexíveis, são tão importantes quanto em promoção e prevenção. E é imprescindível, que paralelamente ao controle

preventivo da cárie e doença periodontal, sejam ofertadas intervenções curativas conservadoras como a restauração e tratamento endodôntico em detrimento de práticas mutiladoras de exodontia de elementos dentários (BRASIL, 2013; BRASIL, 2008).

Em 2004, o Ministério da Saúde aprovou as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, que dentre outras ações, estabeleceu a inclusão da reabilitação protética na atenção primária, como uma tentativa de ampliar o acesso ao cuidado para os indivíduos com perda dentária, viabilizando a instalação de laboratórios de prótese dentária e capacitação de Técnicos em Prótese Dentária (TPD) e Auxiliares de Prótese Dentária (APD) na rede SUS. Estas ações foram de extrema importância para uma grande maioria de desdentados, vendo nesta, a primeira oportunidade de receber uma prótese total, tendo em vista que o edentulismo está fortemente associado à baixa condição socioeconômica (BRASIL, 2004).

A reabilitação por meio de próteses pode ter um efeito positivo no comportamento e na autoimagem dos pacientes, pois, ao restabelecer de maneira adequada a estética e a função mastigatória, contribui para uma melhora na interação social dos pacientes. No entanto, a fuga do atendimento odontológico impede o paciente de receber informações sobre cuidados preventivos, resultando em má saúde bucal (PROBST *et al.*, 2016).

Embora muito se tenha avançado desde o Brasil Sorridente com a qualificação da Atenção Primária à Saúde e a criação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs), percebe-se que a reabilitação protética para pessoas com perda dentária, prevista nos princípios do SUS e ofertada, rotineiramente, no rol de procedimentos da atenção de média complexidade, ainda é insuficiente para atender à grande demanda da população (BITENCOURT; CORREA; TOASSI, 2019).

Souza *et al.* (2018) afirmam que o entendimento e a identificação de condições, somadas à autopercepção em saúde bucal, contribuem favoravelmente para o planejamento e implementação de ações e programas para prevenir o aparecimento de doenças bucais. Apesar da reconhecida importância da saúde bucal, grande parte da população brasileira não utiliza os serviços odontológicos prestados. Mesmo assim, o acesso a serviços odontológicos deve ser ampliado em todas as faixas etárias, principalmente em adultos e idosos, uma vez que promover um envelhecimento saudável é fundamental devido ao crescente envelhecimento da população no Brasil.

4. CONCLUSÃO

A saúde bucal da população tem reflexo direto na saúde integral e na qualidade de vida de toda a sociedade e a percepção dos problemas com a perda de dentes e suas ameaças à saúde geral e qualidade de vida geralmente acontece com sentimento de arrependimento e tristeza para muitas pessoas, principalmente para aqueles que não possuem condições financeiras para custear ou prosseguir com o tratamento reabilitador.

Apesar dos avanços na saúde bucal no Brasil, uma parcela considerável da população adul-

ta e idosa continua a experimentar uma redução na qualidade de vida relacionada à perda de dentes. Ressalta-se a ausência de programas preventivos de saúde bucal voltado para indivíduos desdentados ou susceptíveis a sofrerem perda dentária, e de políticas públicas de saúde voltadas especialmente para a prevenção da perda dental.

É importante que o cirurgião-dentista cumpra o seu papel social no alerta e no esclarecimento aos pacientes das consequências fisiológicas e dos possíveis impactos na qualidade de vida que a ausência dos elementos dentários pode gerar. Nesta premissa, os profissionais da saúde, especialmente os que atuam na atenção primária à saúde devem ser estimulados a buscar de modo articulado e pró-ativo ações que visem promover a melhoria da saúde bucal e diminuição da perda dentária em adultos e idosos através da educação em saúde.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. B. *et al.* Perfil de saúde bucal de idosos não institucionalizados e sua associação com autoavaliação da saúde bucal. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 21, supl. 2, e180012, 2018.

BITENCOURT, F. V.; CORREA, H. W.; TOASSI, R. F. C. Experiências de perda dentária em usuários adultos e idosos da Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 169-180, jan. 2019.

BORTOLI, F. R. *et al.* Percepção da saúde bucal em mulheres com perdas dentárias extensas. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 533-544, jun. 2017.

BRASIL. Acolhimento à demanda espontânea. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (Cadernos de Atenção Básica; n. 28, v. 1). 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 56 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da política nacional de saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnsb>>. Acesso em: 22 maio 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pesquisa_saude_bucal>. Acesso em: 22 maio 2020

BRASIL. Saúde Bucal. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (Cadernos de Atenção Básica; 17). Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 92 p.

CARVALHO, L. F. *et al.* O impacto do edentulismo na qualidade de vida de pacientes edentulos, *Revista da ACBO*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 40-48, jan. 2019.

DEZHAR, S. *et al.* Transition from being OK to NOT OK with tooth loss among a selection of older

people in Iran: a qualitative study. *Gerodontology*, Oxford, v. 34, n. 2, p. 215-226, jun. 2017.

FERRAZ, N. G. G. *et al.* Perdas dentais no atendimento de clínicas de atenção básica. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial*, Camaragibe, v. 16, n. 1, p. 19-27, mar. 2016.

KUDSI, Z. *et al.* Developing a questionnaire to measure psychological disturbance associated with tooth loss. *Journal of Dentistry*, Cardiff, v.98, 103353, jul. 2020.

LIMA, C. V. *et al.* Falta de dentição funcional influencia na autopercepção da necessidade de tratamento em adultos: estudo de base populacional no Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 63-69, mar. 2018.

OLIVEIRA, G. S.; MARINHO, V. L. Perdas dentárias e expectativas da reabilitação protética: um estudo qualitativo. *Revista CEREU*S, Gurupi, v. 11, n. 2, p. 77-87, ago. 2019.

OLIVEIRA, M. M. S. *et al.* Aspectos psicossociais relacionados ao paciente desdentado: Uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Odontológico*, Campinas, v. 1, p. e2477, mar. 2020.

PROBST, L. F. *et al.* Fatores associados aos sentimentos decorrentes da perda dentária total e às expectativas de reposição protética em adultos e idosos. *Cadernos Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 347-354, set. 2016.

QUEIROZ, L. R.; NASCIMENTO, M. A. A. Sentidos e significados da perda dentária na estratégia saúde da família: uma realidade entre o pensar e o fazer. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, Feira de Santana, v. 7, n. 3, p. 52-59, dez. 2017.

SILVA, A. E. R. *et al.* Uso regular de serviços odontológicos e perda dentária entre idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 4269-4276, dez. 2018.

SOUZA, V. P. G. *et al.* Edentulism and self-perception of oral health in adult and geriatric patients. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, v. 75, e1109, p. 1-7, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido Dentário 22
ações em saúde bucal 11, 17

B

bisfosfonatos 33, 34, 35, 36, 37, 38

C

canais radiculares 21
Cirurgia bucal 33
cirurgião-dentista 11, 17, 19, 41, 49, 50
consequência natural 11, 12
coronavírus 46, 48, 50, 55, 56, 57, 59, 62
COVID-19 6, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62
cuidados bucais 11, 12

D

desinfecção 24, 40, 48, 49, 50
distúrbios ósseos 33

E

elementos dentários 11, 13, 17, 18, 19
esterilização 40, 49, 50
Estratégia Saúde da Família (ESF) 11, 17
etiologia viral 40
exame odontológico 33

F

fármacos sintéticos 33
fraturas ósseas 33

I

Impactos na saúde 11, 13
infecção cruzada 40, 49
Infiltração 22
infraestrutura hospitalar 55, 62
intervenção cirúrgica 33
isolamento 49, 55, 59, 61

M

maxilares 33, 34, 35, 36, 37, 38

medidas de higienização 55, 61

medidas preventivas 40, 42

N

nanoinfiltração 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29

neoplasias malignas metastáticas 33

novo coronavírus 6

O

Odontologia 20, 21, 37, 40, 41, 46, 47, 52, 53

osteoclastos 33, 34

P

pandemia 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 55, 56, 61, 62

perda dentária 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

perfil epidemiológico 55, 56, 57, 58

pinos de fibra de vidro 21, 23, 24

Pinos dentários 22

pirofosfatos endógenos 33

procedimentos odontológicos 33, 43

Q

qualidade de vida 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 33, 37

R

raízes de dentes humanos 22

reabsorção óssea 33, 35

recursos materiais e humanos 55, 62

S

SARS-Cov-2 40, 49

saúde pública 11, 12, 13, 15, 55, 56

serviços odontológicos 17, 18, 20, 40, 48

T

tecido ósseo 33, 34, 36

U

umidade dentinária 22, 23, 29

unirradiculares 22, 24

V

vírus 42, 47, 50, 55, 62

editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>

